

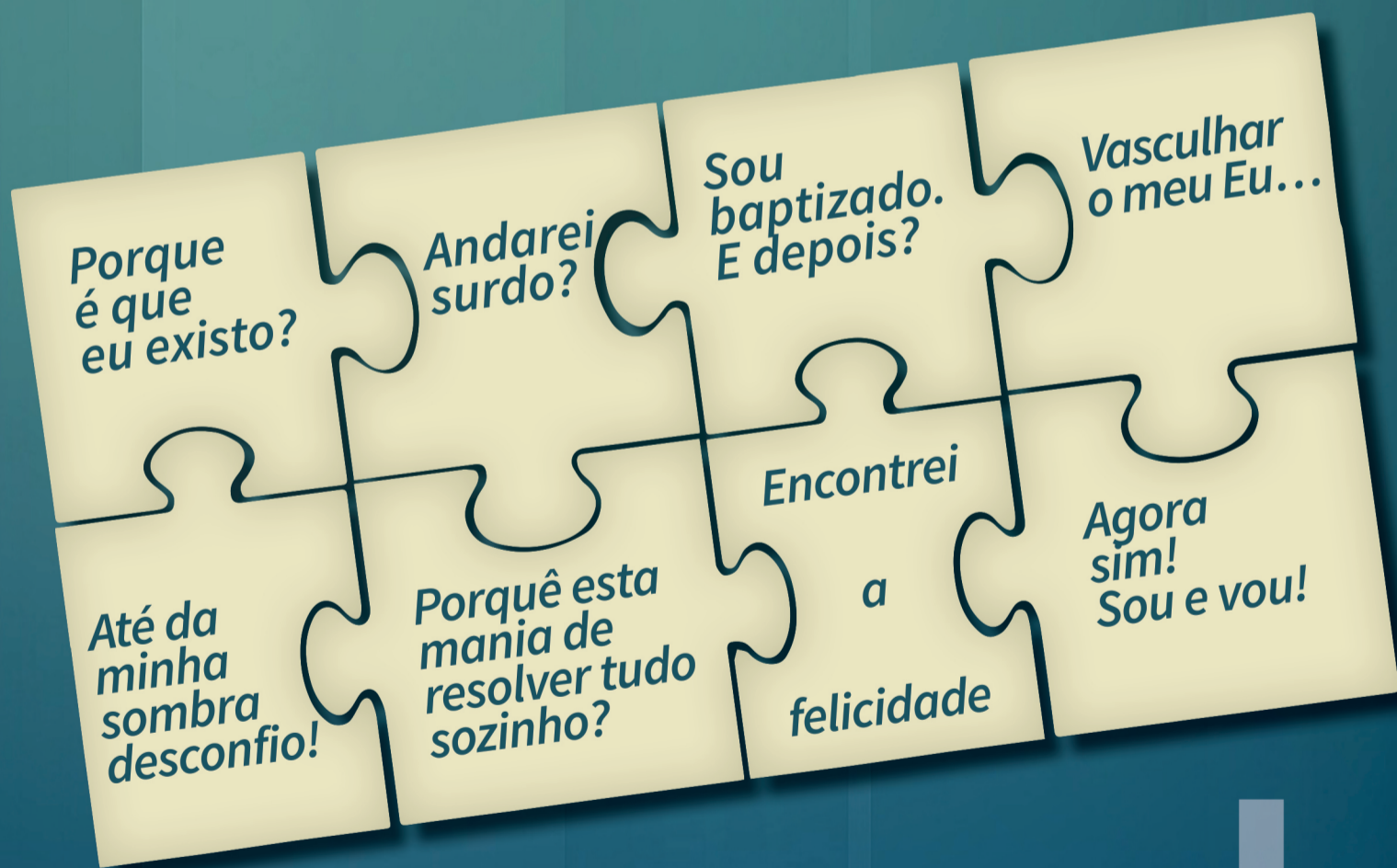
Queres dar-te a Deus ?

Com Maria, Impelidos pelo Espírito para a Missão

Semana de Oração
pelas Vocações

30abr-
7mai
2017

A construção de um percurso vocacional



ARQUIDIOCESE DE BRAGA
PASTORAL VOCACIONAL



Queres dar-te a Deus?

Com Maria, Impelidos pelo Espírito para a Missão

Semana de Oração
pelas Vocações

**30abr-
7mai
2017**

Porque é que eu existo?

Todo aquele que se gloria e afirma que se tornou pessoa por si mesmo mente. Pois o ser pessoa não depende, exclusivamente, da ação, empenho e construção do próprio. Realmente, todos nós, enquanto ser finitos, somos criaturas fixas aos limites de um

lugar e de um tempo. E esta premissa, muitas vezes, origina um sentimento de constante angústia que nos levará a fazer, inúmeras vezes e, em diversas alturas, esta pergunta: porque é que eu existo?

Olhando esta preocupação, propomos um caminho de chamamento, ao qual nenhum de nós pode dizer “não”.

Desde logo, todos somos desafiados a viver! A verdade é esta: continuamente, todos dizemos e temos a consciência de ter sido chamados à vida. Por isso, todos somos, quanto mais não seja, vocacionados a viver! Não obstante, este chamamento à vida tem uma dupla dimensão: por um lado, à vida biológica e, por outro lado, ao ser pessoa, uma maneira própria de ser. Se porventura alguém se quisesse abster desta vocação fundamental, demitia-se de ser ele próprio. Acontece, então, que o conceito “pessoa” é indispensável quando pretendemos exprimir a definição e a afirmação do valor do homem, enquanto ser “significativo”, que tem um sentido e o concretiza no seu ser de comunhão e na entrega de si: na sua capacidade de amar e ser

amado, ao longo da sua existência.

Contudo, para que o ser humano não seja reduzido a um mero objeto, devemos afirmar a unidade e unicidade da pessoa, pois cada ser humano é único, irrepetível, e uno, na medida que o ser e o agir da pessoa não se reduz à sua espacialidade corpórea nem a um princípio espiritual inalcançável.

S. Paulo coloca as coisas a outro nível, quando afirma: “Somos chamados à liberdade” (Gal 4). Este apelo é contínuo, acontecendo que a cada instante cada um de nós está a ser vocacionado a avançar na vida, em busca da perfeição... à santidade.

Porém, não devemos esquecer a dimensão do ser em relação do ser humano, uma vez que o homem é-o, efetivamente, quando se encontra com outros e na medida que exerce uma função construtiva, constituindo a real expressão da vocação humana.

Devemos acrescentar que esta reflexão acaba por dizer respeito a todo o homem, independentemente de ser cristão ou não, pois a primeira de todas as vocações é ser Homem, isto é, tornar-se mais humano.

Dando um passo mais nesta caminhada, devemos dizer que o Homem, olhando a sua condição limitada, é “capaz” de Deus, é chamado à dimensão religiosa da vida: Homem de fé, com uma dimensão transcendente. Para o cristão, o homem é capaz de Deus porque foi criado à imagem e semelhança de Deus (cf. 1,26). A imagem e semelhança entre Deus e o homem atua como um íman. Esta mútua atração entre Deus e o homem torna o homem capaz de Deus, desejando-O e procurando-O, enquanto ser religioso, mas ao mesmo tempo livre e pensante, podendo rejeitar Deus.

Terminando esta primeira etapa, somos convidados a continuar este itinerário de discernimento, percorrendo com entusiasmo estas dimensões do chamamento que nos fazem caminhar para Deus, procurando escutar a Sua Palavra, como veremos no texto de amanhã.

PUZZLE VOCACIONAL

Inicia-se hoje, neste III Domingo da Páscoa, a 54ª Semana de Oração pelas Vocações, este ano subordinada ao tema “Com Maria, Impelidos pelo Espírito para a Missão”. Desde modo, o Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional propõe, ao longo desta semana, uma caminhada de descoberta, de provocação e de discernimento, através da publicação diária de uma página inteiramente dedicada à temática vocacional.

Certos de que todos, sem exceção, somos chamados a viver uma Vocação, no seio da Igreja e no meio do mundo, todos somos convidados a percorrer este Caminho que parte do chamamento de Deus, e que, passando por diversas etapas, com mais ou menos obstáculos e dificuldades, nos pretende conduzir à Santidade, único garante de felicidade e realização plenas.

Assim, estas oito páginas procurarão refletir sobre as diferentes etapas do Caminho vocacional, partindo de diversificados conteúdos, desde texto, citações bíblicas, testemunhos, jogos, oração, imagens, entre outros, sempre numa perspetiva provocadora e num convite claro à interrogação mais íntima de quem somos e a Quem pertencemos, do que queremos e para Quem vamos.

Hoje damos o primeiro passo... vamos!

ORAÇÃO

«Sois grande, Senhor, e infinitamente digno de ser louvado. É grande o vosso poder, é sem limites a vossa sabedoria. O homem, pequena parcela da vossa criação, quer louvar-vos... Vós o incitais a que se deleite nos vossos louvores, porque nos criastes para Vós e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós».

S. Agostinho, confissões I,1

PASSATEMPO

Vertical

1. Sinónimo de estrada. itinerário.
2. Respondo a um ...
3. Sinónimo de indivíduo. sujeito.

Horizontal

4. Sinónimo de provocação, duelo.
5. Quem me chama?
6. Característica do ser humano.



Queres dar-te a Deus?

Com Maria, Impelidos pelo Espírito para a Missão

Porque é que eu existo?

Semana de Oração pelas Vocações

30abr-7mai
2017

Andarei surdo?

Vivemos num tempo repleto de sons e ruídos da mais variada ordem. São muitas as vozes que se erguem para se fazerem ouvir. São muitas as vozes, carregadas de arsenais de argumentos e subterfúgios, que nos procuram aliciar e atrair.

Mergulhados no caos desta “poluição sonora”, importa perceber o que, afinal, ouvimos nós ou a quem andamos a dar ouvidos. Certos de que o homem é “capaz” de Deus, desejando-O e procurando-O, como refletíamos ontem, torna-se um imperativo crucial saber se Deus é por nós escutado com a atenção devida.

Por isso, a pergunta que hoje propomos como maior inquietação pessoal é esta: *Andarei surdo?*

Com esta pergunta levantamos muitas outras: Tenho escutado Deus? Como está a minha relação com Ele? Encontro-me na oração? Contemplo, com Fé, as maravilhas de Deus que me ama e chama?

Na verdade, às vezes somos tentados a fazer “ouvidos moucos” à voz de Deus que nos interpela, escolhendo outros convites aparentemente mais atrativos! Por comodismo, por preguiça, por indiferença ou apenas por mera distração, Deus deixa de ser por nós escutado e a sua Palavra deixa de ser acolhida na nossa vida.

A voz de Deus, embora amorosamente persistente, não se pode ouvir com a mesma leveza com que se ouvem outras vozes, como a televisão, uma propaganda publicitária ou uma conversa de café. Deus faz-Se ouvir nos recantos mais profundos do silêncio. Deus escuta-Se no silêncio interior que precisamos de buscar e preservar, apesar do ruído que impera exteriormente. Deus procura-Se e encontra-Se na intimidade.

Pertencemos-Lhe e só entranhados n’Ele nos reconhecemos em plenitude. Além disso, só nesta “comunhão e intimidade com Jesus Cristo”, que toda a atividade pastoral da Igreja procura promover (cf. *Catechesi Tradendae* 5), podemos escutar o chamamento do Senhor, conhecer o projeto de felicidade a que nos convida e percorrer, afinal, o caminho da nossa vocação rumo à plena realização.

A vocação, enquanto proposta e resposta, relação entre duas pessoas, Deus que chama e o homem que responde, pressupõe, necessariamente, um laço de afetoso e recíproco amor entre as duas partes. Por isso, precisamos de deixar que Jesus se “intrometa” na nossa vida, penetre e transforme o mais íntimo do que somos. Esta relação com Ele fundamenta-se na oração, no diálogo permanente com Deus, na escuta atenta da Sua Palavra, na contemplação da alegria maior do encontro com o Senhor Ressuscitado. O discípulo de Jesus é aquele que permanece em alerta orante, de ouvidos e coração bem abertos, imitando o profeta Samuel, sempre pronto a responder: “Fala, Senhor; o Teu servo escuta” (1 Sm 3, 10)! Em pleno Ano Mariano, não esqueçamos o testemunho ímpar de Nossa Senhora. Maria é a mulher da escuta fiel e contemplativa, abandonada à vontade de Deus, pronta a responder-Lhe com a radicalidade do serviço e do amor! Não é afinal o que o Senhor nos pede ao chamar por cada um de nós, convidando-nos, como veremos amanhã ao continuarmos o nosso itinerário de discernimento, a viver a nossa própria vocação? Livremo-nos, pois, de toda a surdez que nos tolhe e escutemo-Lo!

PUZZLE VOCACIONAL

Se estou surdo, nada escuto! Não posso conhecer parte da realidade que me envolve! Se não escuto, não sei quem me chama, nem para o que me chama! Se não oiço chamar, também não sei responder, nem a quem devo uma resposta!

Quantas vezes ando surdo, mesmo que, aparentemente, esteja de ouvidos abertos? Se assim é, sou puzzle incompleto. A imagem que se vislumbra não deixa ver “grande coisa!” Estou muito longe da inteireza do que sou ou que deveria ser!

Mensagem do Papa para o 54.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações:

“Não poderá jamais haver pastoral vocacional nem missão cristã, sem a oração assídua e contemplativa. Neste sentido, é preciso alimentar a vida cristã com a escuta da Palavra de Deus e sobretudo cuidar da relação pessoal com o Senhor na adoração eucarística, «lugar» privilegiado do encontro com Deus”.

Frases:

“As vocações nascem na oração e da oração. E só na oração podem perseverar e dar fruto”.

Papa Francisco

ORAÇÃO

*Calei todas as vozes
Para Te poder escutar!
Procurei-Te, Senhor,
Para que me pudesses encontrar!
Por Ti sei-me amado,
Por Ti sei-me chamado.
Reconheço-me nos braços desta
comunhão.
Estou e sou em Ti,
Aquele a Quem pertencço.
Deleito-me na alegria desta
intimidade
Quando assim ousar rezar:
Fala Senhor, eu quero escutar!*



Amor
Intimidade
Encontro
Chamamento
Escuta

Palavra
Oração
Relação
Contemplação
Comunhão



Queres dar-te a Deus?

Com Maria, Impelidos pelo Espírito para a Missão

Porque é que eu existo?

Andarei surdo?

Semana de Oração pelas Vocações

30abr-7mai
2017

Sou batizado. E depois?

Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado» (Mt 3, 16-17). Depois do seu batismo, Jesus iniciou o seu ministério público. Da mesma forma, todos nós, batizados, somos convidados, a partir do nosso batismo, a vivermos a nossa vida como seguidores, imitadores de Cristo. Neste sentido, esta é a vocação primeira de cada cristão: a vocação à santidade (cf. LG 9.32-42, GS 32).

Mas em que consiste esta vocação universal de sermos santos? Como vimos na primeira etapa deste caminho, cada ser humano é vocacionado, em primeiro lugar, para a vida pois nenhum de nós deu a vida a si próprio. Contudo, esta vocação só se realiza plenamente quando o homem e a mulher, criados à imagem e semelhança de Deus, entram em comunhão com a Trindade e aceitam a santidade como um dom, como uma dádiva que o Senhor Jesus nos oferece, quando nos toma consigo e nos reveste de Si mesmo, tornando-nos como Ele é. Então, compreende-se que a santidade não é só para alguns: é um dom oferecido a todos, sem excluir ninguém, e por isso constitui o cunho distintivo de cada cristão. Todos, pelo batismo, somos chamados a viver a perfeição, o amor, sem nenhum tipo de limites.

Refletamos ontem que somos vocacionados, chamados pelo Pai, a ser ouvintes da sua Palavra. Ao mesmo tempo, no momento do nosso batismo, ou, se quisermos, a partir dele somos unguídos, impelidos, pelo Espírito para uma missão concreta na Igreja. É a partir

do batismo que a pessoa assume a sua verdadeira identidade cristã, tornando-se co-responsável na construção do Reino.

Podemos dizer que o batismo fundamenta toda a vocação e dá espaço para a diversidade das vocações e ministérios. Como nos diz S. Paulo há “uma só fé e um só batismo” (cf. Ef 4, 5) mas a presença das diferenças vocacionais é fundamental para uma autêntica experiência de comunidade, para que a Igreja, efetivamente, aconteça (cf. Ef 4, 14-16). De facto existem formas diferenciadas de viver o seguimento de Cristo, aquele que é para nós o “Caminho, a Verdade e a Vida” (cf. Jo 14,6). As vocações específicas (sacerdócio, matrimónio, vida consagrada, vida laical, ...) são caminhos para a única e verdadeira consagração: a santidade. Cada uma delas procura assumir e exprimir em plenitude, de acordo com os dons e carismas recebidos no próprio batismo, a única e verdadeira felicidade.

Cada um de nós pode agora perguntar a si próprio: que quer Deus de mim? Como posso dar-me a Deus? Como tenho respondido até agora ao chamamento do Senhor à santidade? Tenho vontade de me tornar um pouco melhor, de ser mais cristão, mais cristã? Este é o caminho da santidade! Quando o Senhor nos convida a fazermos santos, convida-nos a tomar parte da sua alegria. Se compreendermos isso, tudo muda e adquire um significado novo, um significado belo, um significado a começar pelas pequenas coisas de cada dia. Para isso, devemos atender a um discernimento atento, como veremos na continuação deste nosso itinerário de discernimento.

PUZZLE VOCACIONAL

“Batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

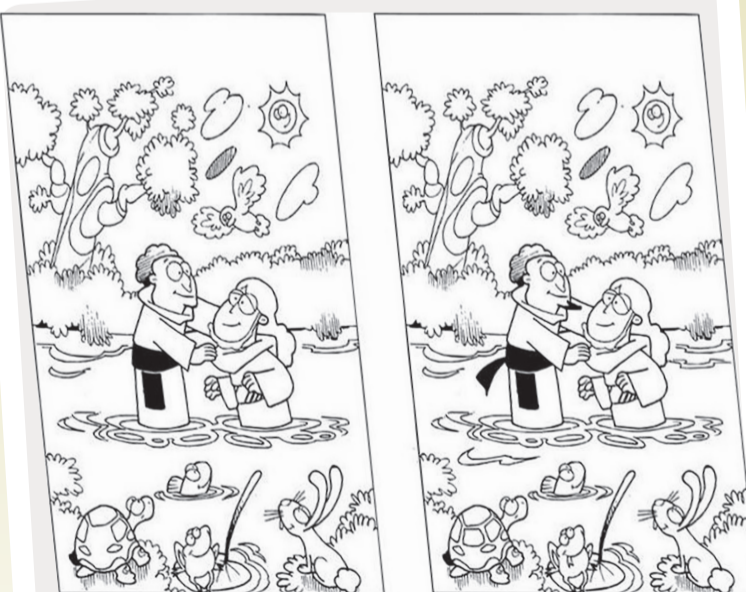
“O Batismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito e a porta que dá acesso aos outros sacramentos. Pelo Batismo, somos libertos do pecado e regenerados como filhos de Deus: tornamo-nos membros de Cristo e somos incorporados na Igreja e tornados participantes na sua missão” (CIC, 1213).

Sou batizado... por isso sou chamado! “Sou chamado a fazer ou ser algo para o qual mais ninguém é chamado; no plano de Deus e nesta terra de Deus, ocupo um espaço que mais ninguém pode ocupar. Seja eu rico ou pobre, desprezado ou honrado pelos outros, Deus conhece-me e chama-me pelo meu nome”. (Beato John Henry Newman)

Quanto de nós não sabemos sequer a data do nosso Batismo? Para hoje deixamos uma tarefa! Que cada um possa aceitar o desafio que o Papa Francisco nos lança e vá procurar, perguntar sobre a data do seu Batismo e, dessa forma, possa guardar na sua mente e no seu coração a data a partir da qual se tornou membro do “corpo de Cristo”.

ORAÇÃO

Senhor Deus, vós que me chamastes no Batismo para ser missionário com o vosso Filho, fazei ressoar nos meus ouvidos e no meu coração o vosso convite para o serviço do vosso Reino. Maria Santíssima, Mãe do meu Redentor, ajudai-me a alcançar o que sinceramente desejo: servir o vosso Filho Jesus. Amém.



Descubra as diferenças



Queres dar-te a Deus?

Com Maria, Impelidos pelo Espírito para a Missão



Semana de Oração pelas Vocações

30abr-7mai
2017

Vasculhar o meu Eu...

No ponto de vista cristão, o termo discernimento designa o procedimento usado para descobrir qual o juízo evangélico sobre as ações, impulsos afetivos, desejos, intenções, permitindo que o crente se conserve fiel ao plano de Deus, apesar das ambiguidades e complexidades do labirinto da vida contemporânea.

Concretamente, trata-se de um termo clássico da Igreja, que se pode aplicar a uma pluralidade de situações: discernimento dos sinais dos tempos, discernimento moral ou discernimento espiritual. Olhando a complexidade, olhemos apenas para o discernimento vocacional enquanto processo com que a pessoa, em diálogo com o Senhor, é chamada a fazer opções fundamentais, a começar pelo estado de vida, tomando, muitas vezes, decisões e orientando as ações pessoais em situações de incerteza e perante impulsos interiores contrastantes.

No tocante ao itinerário que temos vindo a desenvolver, parece-nos essencial assinalar este momento com a pergunta: Como posso ler os sinais de Deus na minha vida? Como posso descobrir a minha vocação? Qual é o campo que pode frutificar os meus talentos? A resposta acontece após um percurso de discernimento espiritual, em que o ser humano interpreta os acontecimentos da vida onde o Espírito fala e age, mesmo que sejam lidos de diferentes modos.

Desde logo, devemos reconhecer os efeitos que os acontecimentos da nossa vida produzem na nossa interioridade: uma variedade de «desejos, sentimentos, emoções» (AL 143) mesmo com naturezas díspares: medo, alegria, tristeza, obscuridade, etc. É, concretamente, o momento dos altos e baixos. Neste momento, e tal como vimos no segundo dia deste nosso itinerário, a escuta da Palavra de Deus é essencial, mesmo que, escutando-a, nos atire para uma batalha de movimentos interiores, concretizando-se numa passagem fundamental do amadurecimento pessoal. Todavia, o que devemos fazer quando experimentamos a desolação? Neste momento, devemos considerar a grande regra inaciana: Em tempo de desolação não se fazem mudanças, nem opções.

Num segundo momento, torna-se necessário inter-

pretar ou compreender a que o Espírito nos chama através desses acontecimentos. Devemos entender a origem e o significado dos desejos e emoções sentidas. Esta fase subentende muita paciência, perseverança confiante e disponibilidade para caminhar. Não obstante, devemos cuidar o confronto com a realidade, por meio do diálogo pessoal com o Jesus. Para isso, pela oração, somos convidados a olhar cada uma das opções que colocamos



sobre nós, entendendo bem a fundo o que significa essa opção, o que ela exige, o que ela gratifica e onde nos conduz. Devemos avaliar a qualidade das consolações e desolações através do qual Deus fala, atendendo que consolação ou desolação espiritual é bem diferente de consolação ou desolação sensível.

Neste sentido, e até chegarmos ao ato da decisão, não podemos esquecer todos os medos, resistências e obstáculos que povoam um processo de discernimento espiritual, passo que daremos amanhã, no contexto do itinerário que ousamos desenvolver ao longo desta 54.ª Semana de Oração pelas Vocações.

PUZZLE VOCACIONAL

O discernimento vocacional não se completa com um único ato, não obstante na narração de cada vocação seja possível identificar momentos ou encontros decisivos. Como todas as realidades importantes da vida, também o discernimento vocacional é um processo longo, que se desenvolve ao longo do tempo, durante o qual é preciso continuar a velar sobre as indicações com as quais o Senhor determina e especifica uma vocação, que é primorosamente pessoal e irrepetível. O Senhor pediu a Abraão e Sara que partissem, mas foi somente num caminho progressivo e não sem passos falsos que se esclareceu qual era a inicialmente misteriosa «terra que Eu te mostrarei» (Gn 12, 1).

A própria Maria gride na consciência da sua própria vocação através da meditação sobre as palavras que ouve e os eventos. (Os Jovens, a Fé e o Discernimento, documento preparatório do sínodo dos Bispos)

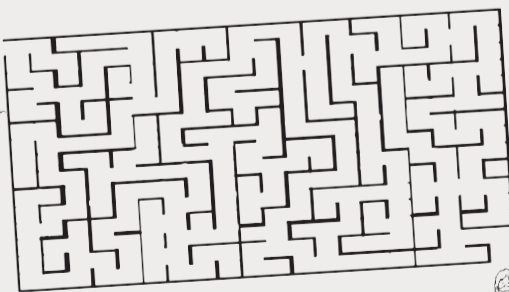
O discernimento evangélico tem o seu fundamento na confiança no amor de Jesus Cristo, que sempre e incansavelmente toma o cuidado da sua Igreja, ele que é o Senhor e Mestre, a chave, o centro e o fim de toda a história humana.

(Pastores Dabo Vobis, 10)

ORAÇÃO

Na solidão descobri finalmente, meu Deus e Senhor, que desejas o amor do meu coração tal como é: o amor do meu coração humano. Descobri e vim saber, graças à tua imensa misericórdia, que o amor de um coração destrozado, pobre e abandonado te é incomparavelmente mais grato ainda e atrai o teu olhar compadecido. O teu desejo e a tua consolação, Senhor, é estar perto dos que te amam e tratam por Pai.

Thomas Merton



PASSATEMPO



Queres dar-te a Deus?

Com Maria, Impelidos pelo Espírito para a Missão



Porque é que eu existo?

Andarei surdo?

Sou baptizado. E depois?

Vasculhar o meu Eu...

Semana de Oração pelas Vocações

30abr-7mai
2017

Até da minha sombra desconfio!

Porque teimo em fazer tudo sozinho?

Quantas vezes na nossa vida teimamos em fazer tudo sozinhos? Achamos que temos tudo sob o nosso controlo. Mesmo perante os medos, as dúvidas e as incertezas de que refletimos ontem, não temos a coragem muitas vezes de pedir ajuda. No que toca ao discernimento vocacional, o Papa Francisco aponta três convicções: a primeira é que o Espírito de Deus age no coração de cada homem e de cada mulher, através de sentimentos e desejos que se vinculam a ideias, imagens e projetos e que, ouvindo com atenção, o ser humano tem a possibilidade de interpretar estes sinais. A segunda convicção é que o coração humano, por causa da sua fragilidade, se apresenta normalmente dividido e atraído por apelos diversos ou até opostos entre si. A terceira convicção é que o percurso de vida obriga a decidir, porque não se pode permanecer infinitamente na indeterminação. Por isso, apresenta o acompanhamento pessoal como um instrumento muito importante para ajudar a reconhecer o chamamento do Senhor para a alegria do amor e decidir dar-lhe uma resposta (cf. Documento preparatório para o Sínodo dos Bispos de 2018).

É certo que a resposta ao chamamento de Deus é pessoal e livre e depende da vontade de cada um abrir-se à Graça do Espírito e entregar-se a Deus no mais profundo do seu ser. Contudo, o acompanhamento vocacional favorece a relação entre a pessoa e o próprio Deus. Tal como o agricultor lança a se-

mente à terra e tem todos os cuidados para que esta dê fruto, o objetivo de quem acompanha é preparar o terreno para o encontro com Ele e colaborar para remover aquilo que o impede. A finalidade do acompanhamento é “conduzir cada vez mais para Deus, em quem podemos alcançar a verdadeira liberdade” (EG 170).

Para acompanhar outra pessoa na descoberta da sua vocação (seja para o sacerdócio, para a vida consagrada, para o matrimónio, ...) é preciso, antes de tudo, viver na própria pele a experiência de interpretar os movimentos do coração para neles reconhecer a ação do Espírito, cuja voz sabe falar ao íntimo de cada um. O próprio Cristo apresenta-se como mestre e modelo deste processo. Num olhar sobre várias passagens dos evangelhos em que se relatam encontros pessoais com Jesus, podemos entender o seu jeito próprio de se relacionar e de proporcionar o encontro com a vida. Senão vejamos o olhar amoroso com que propôs aos primeiros discípulos: “vinde e vereis” (cf. Jo 1, 35-51); a capacidade de “se fazer próximo” na parábola do bom samaritano (cf. Lc 10, 25-37); a escolha e disponibilidade para “caminhar lado a lado” no episódio dos discípulos de Emaús (cf. Lc 24, 13-35); e o testemunho de autenticidade, sem medo de ir contra os preconceitos mais difundidos, quando lavou os pés aos discípulos na última ceia (cf. Jo 13, 1-20).

Que a Igreja, Mãe das vocações, possa continuar a ser um lugar privilegiado de discernimento e acompanhamento daqueles que escutam a voz de Deus. Que cada um de nós tenha em si desperta esta missão que, em última instância, se funda na oração e no pedido do dom do Espírito que guia e ilumina todos e cada um a consolidar um processo de decisão, como teremos oportunidade de abordar neste nosso itinerário que amanhã continuaremos.

PUZZLE VOCACIONAL

Ecoss da importância do acompanhamento na descoberta da vocação...

“O tempo de Pré-Seminário foi muito importante para o discernimento vocacional. Nele tive oportunidade de contactar com outros jovens que se encontravam na mesma situação que eu, com seminaristas e com sacerdotes que, ao longo dos encontros mensais em que participei, foram dando o seu testemunho vocacional, partilhando experiências e respondendo às dúvidas que eu tinha”.

José Neto

“As vocações, sejam para o sacerdócio, consagrados(as) ou para o matrimónio, têm de ser apoiadas e esclarecidas. Só posso aderir a um projeto se o conhecer e considerar que se enquadra comigo e que vai de encontro à vontade que Deus tem para mim”.

Jorge Rodrigues

“Foi essencial o acompanhamento espiritual regular e a vida de oração, para ir fazendo um bom discernimento numa grande liberdade interior”.

Ana Luísa Castro

“Ao longo destes anos foram muitas as pessoas que encontrei e me ajudaram a compreender melhor as minhas dúvidas e interpelações”.

Paulo Gomes

ORAÇÃO

“Tarde te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Estavas dentro de mim e eu estava fora, e aí te procurava... Estavas comigo e eu não estava contigo... Mas Tu me chamaste, clamaste e rompestes a minha surdez. Brillhaste, resplandeceste e curaste a minha cegueira”.

Santo Agostinho

Leia o texto e preencha o diagrama substituindo o número pela palavra correspondente:

“Nós só podemos (5) a nossa vocação através de muita (2). Para isso é preciso estar muito atento aos sinais de Deus para (7) o seu chamamento. A vocação deve ser (6) com (1), pois é Deus quem nos dá a (3) de (4) as pessoas e de o servir na construção do seu Reino.”

(1)	V		N	T		D	
(2)	O		A				
(3)	C		P		C		D
(4)	A		A				
(5)	C			P		E	E
(6)	A	S	S		M		A
(7)	O		V		R		

PASSATEMPO



Queres dar-te a Deus?

Com Maria, Impelidos pelo Espírito para a Missão

Porque é que eu existo?

Andarei surdo?

Sou baptizado. E depois?

Vasculhar o meu Eu...

Até da minha sombra desconfio!

Porquê esta mania de resolver tudo sozinho?

Semana de Oração pelas Vocações

30abr-7mai
2017

Encontrei a Felicidade!

É verdade. Todo o Homem deseja essencialmente ser feliz. Mesmo que seja numa óptica de slogan «tentativa e erro», o ser humano procura, segundo a perspectiva particular de cada um, alcançar este famoso estado: ser feliz! Não obstante, devemos compreender que a felicidade não é um apeadeiro da nossa caminhada, mas sim um modo de viajar.

Assim sendo, e olhando o itinerário que fomos desenvolvendo ao longo desta semana, poderemos traçar três regras básicas para a felicidade. Desde logo, para ser feliz é preciso reagir contra a tendência para o menor esforço, que nos leva, muitas vezes, a ficar quietos, ou então a procurar a renovação das nossas vidas na agitação exterior, no fútil e nas realidades materiais.

Continuando, para ser feliz é preciso reagir contra o egoísmo que nos empurra a fechar-nos em nós mesmos, assim como reduzir os outros a objetos descartáveis, sobre os quais impomos o nosso domínio feroz, habilidade animalesca onde procuramos possuir em vez de nos darmos. Realmente, o único amor verdadeiramente beatificante (*beatus = feliz*) é aquele que se exprime por um progresso espiritual, realizado em comum (cf. Teilhard de Chardin).

Por último, para ser feliz – perfeitamente feliz – precisamos de transferir o interesse final das nossas ações para o êxito do mundo que nos circunda, sobre o qual deixamos a nossa marca, moldada pelas nossas ações. Precisámos de colocar a tônica da nossa existência em algo fora de nós, atingindo a

zona das grandes alegrias estáveis que não se podem confundir com euforias momentâneas e efémeras. Para isso, temos apenas de fazer com grandeza a mais modesta das coisas: somos convidados a discernir o imenso que se faz e que nos atrai para o coração, e que nos interpela, de modo consciente e autêntico em liberdade, a tomar uma decisão séria e duradoura. Depois de reconhecido e interpretado o mundo dos nossos desejos e paixões, este ato de decidir torna-se um exercício de verdadeira liberdade humana e de responsabilidade pessoal, obviamente sempre situadas e, portanto, limitadas e circunscritas (cf. Documento preparatório para o Sínodo dos Bispos de 2018). Porém, esta escolha necessária, muitas vezes, reduz-se aos instintos, fruto de um relativismo contemporâneo, onde este critério passa a ser o primeiro e único, aprisionando a pessoa na versatilidade. Realmente, promover escolhas verdadeiramente livres e responsáveis é o objetivo de qualquer pastoral vocacional séria.

Um outro perigo da cultura contemporânea é quando as escolhas permanecem prisioneiras numa interioridade, correndo o risco de se tornarem virtuais ou irrealistas. Pelo contrário, elas devem traduzir-se em ação, confrontando-se com a realidade, dando início a um itinerário concreto, nunca bloqueado pelo medo de errar.

Aceitar a missão, em busca da felicidade, implica disponibilidade em arriscar a própria vida e percorrer o caminho da cruz, nos passos de Jesus que, com determinação, caminhou rumo a Jerusalém para entregar a vida pela humanidade. Decididos, somos levados a anunciar, como veremos no dia de amanhã, última etapa desta caminhada vocacional, o projecto de Deus, caminho de felicidade, a todos os povos da terra (cf. Mc 16, 15).

PUZZLE VOCACIONAL

Gostaria de te dirigir a seguinte exortação. O bom senso é a atitude de julgar as coisas com calma, equilíbrio e medida, para ser responsável. Aquilo a que hoje te convidamos é principalmente aprender a pensar para afinar juízo e decisões. Sim, todos os dias deves encontrar tempo para refletires, para assumires interiormente as experiências que vives, para avaliares e procurar entendê-las. Esta capacidade de te interrogares, de fazeres perguntas sobre ti e sobre as relações que tens com os outros, poderá parecer-te difícil. Induzido a olhares-te de frente e a descobrir o que habita no teu coração, poderás conhecer um sentimento de rejeição, não muito diferente daquele que o corpo opõe ao esforço físico e ao sofrimento. Mas não fujas deste caminho interior. Graças a ele, elevar-te-ás à estatura da tua humanidade, que é única, e poderás resistir ao fascínio de morte que exerce sobre ti a vontade de “deixar-te viver”.

Enzo Bianchi

ORAÇÃO

Felicidade como rasgo terno

Deus da felicidade eterna, não imaginamos o que é essa experiência de permanecer sempre na felicidade tão mergulhados estamos no carácter efémero dos momentos felizes.

O teu Jesus propõe, no Evangelho de S. Lucas, um modo de ser feliz e previne sobre formas enganadoras. Cada dia iniciado nos abra à tua felicidade, que não fica dependente das condições passageiras; Mas nasce de uma liberdade interior, a maneira de Jesus.

Concede-nos a graça de saborearmos hoje, nos limites da nossa condição, a plenitude da vida nova e de trabalharmos para que a vida feliz se alargue a todos.

Só os critérios do teu Reino nos oferecem uma felicidade com rasgo terno.

D. Carlos A. Moreira Azevedo

PASSATEMPO

Sou Feliz!
Quem sou eu?



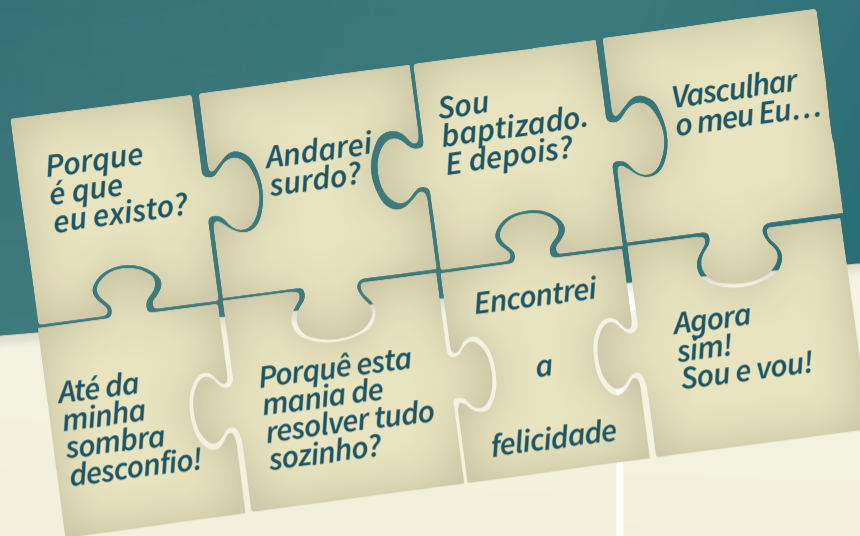
Envie a resposta para a página do Facebook do nosso Departamento:

📍 Pastoralvocalionaldaarquidiocesedebraga



Queres dar-te a Deus?

Com Maria, Impelidos pelo Espírito para a Missão



Agora sim! Sou e vou!

Agora sim! Compreendemos este mandato de Jesus: “Ide por todo o mundo e anunciai a boa nova” (Mc 16, 15). Agora sim! Podemos realizá-lo e dar-lhe vida com a nossa vida! Agora sim! Sabemos quem somos ou, melhor ainda, de Quem somos! Agora sabemos como somos amados! Estamos inteiros! Todas as peças se encaixam! Agora podemos ir com Ele! Agora precisamos de ir com Ele! Agora queremos e escolhemos ir com Ele! Ora, recordando os passos que fomos dando ao longo desta semana, percebemos que é necessário deixar-se interpelar e tocar por Deus no íntimo mais profundo do que somos, vencendo diferentes obstáculos e experimentando dores e alegrias para se chegar ao abraço comprometido e apaixonado da vocação a que somos chamados.

Jesus apresenta-nos uma proposta exigente: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me” (Mt 16, 24). Perante este convite não há espaço para dúvidas ou falsas ilusões. O caminho vocacional, o caminho do seguimento do Senhor, implica renúncia e é atravessado por toda a dureza da Cruz. Jesus quer que o imitemos, nesta fidelidade incondicional à Cruz, que é, como Ele tão bem nos mostrou através da Sua Paixão e Morte, o caminho do Amor verdadeiro e salvífico, o único caminho para a Vida abundante, a única saída para a felicidade plena e sem igual!

De facto, seguir uma vocação exige uma oferta de vida integral e radical, sem reservas! A vocação, enquanto história de amor, não admite qualquer

condicionante, porque o amor verdadeiro não tem nem conhece limites, não admite qualquer hesitação que o impeça de se converter em plena doação! E, porque é nesse Amor que encontramos a felicidade, como ontem tivemos oportunidade de refletir, é nesse Amor que decidimos viver! Fomos apanhados por Deus e estamos, como Jeremias, deliciados diante da Sua presença, e toda a nossa vida canta “Vós me seduzistes, Senhor, e eu deixei-me seduzir” (Jer 20, 7). Estamos rendidos, prontos para responder como Isaías: “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6, 7-8). Experimentamos a confiança e a alegria de Maria e como ela também afirmamos “faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1, 38).

Esta resposta pode ser concretizada na diversidade das vocações que leva ao anúncio de Jesus Cristo, como a vocação ao Sacerdócio, à Vida Consagrada, ao Matrimónio ou à Vida Laical. Seja qual for o caminho a que cada um é chamado, todos somos enviados a espalhar no mundo o perfume de Jesus, comunicando-O a todas as nações, anunciando a Sua Palavra em todos os contextos e recantos em que nos movemos, mesmo naqueles em que ela não é facilmente acolhida.

Agora sim! Sabemo-nos salvos e amados pelo nosso Deus, que morreu por amor a nós, para nos resgatar de todo o mal! Agora sim! Sabemo-nos ressuscitados com Cristo que vive connosco para sempre! Agora sim! Sabemo-nos escolhidos e chamados por Ele, na radicalidade da resposta a uma vocação específica, impelidos pelo Seu Espírito para a Missão! Agora sim! A “Sua alegria está em nós e a nossa alegria é completa” (Jo 15, 11)!

Agora sim! Queremos todos dar-nos a Deus!

PUZZLE VOCACIONAL

“Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós.

Recebei o Espírito Santo”. (Jo 20, 21-22)

Provocação:

Jesus Ressuscitado envia-nos! Oferece-nos o Espírito Santo, o fogo de Amor que nos “impele para a Missão”!

Só aquele que responde a este chamamento, dando-se a Deus, se deixa revestir, como Maria, pela verdadeira Alegria!

Ao chegarmos à última etapa deste itinerário vocacional, lançamos a todos um desafio. Convidamos cada um a partilhar o seu testemunho vocacional na página do Facebook do nosso Departamento: <https://www.facebook.com/pastoralvocacionalarquidiocesebraga/>

Partilhem a vossa experiência, seguindo o itinerário vocacional presente no nosso puzzle e proposto durante esta semana: chamamento à vida; escuta da Palavra de Deus; vocação batismal; discernimento; medos, resistências e obstáculos; acompanhamento; decisão; chamados para anunciar.

Deixem-nos a vossa **provocação** para que contagie a **vocação** de muitos outros!

ORAÇÃO

*Atei os meus braços com a Tua Lei, Senhor,
E nunca os meus braços chegaram tão alto.*

*Ceguei os meus olhos com a Tua Luz, Senhor,
E nunca os meus olhos viram tão longe!*

*Só desde que Te dei a minha alma, Senhor,
Ela é verdadeiramente minha.*

*Por isso, hei-de subir até à Vida,
Despedaçando o corpo na subida.
Por isso, hei-de gritar, de porta em porta,
A mentira das noites sem estrelas;*

*Hei-de fazer florir açucenas nos meus lábios;
Hei-de apertar a mão que me castiga;
Hei-de beijar a cinza dos escombros;
Hei-de esmagar a dor
E hei-de trazer, aqui, sobre os meus ombros,
A Tua cruz, Senhor!*

Hino do Ofício de Leitura das Sextas-feiras



PASSATEMPO

Consulte a sua Bíblia em Jo 10, 1-4, 10 e complete o texto abaixo, relativo a parte do Evangelho deste IV Domingo da Páscoa (Ano A).

Naquele tempo, disse _____:
«Em verdade, em verdade vos digo:
Aquele que não entra no aprisco das _____ pela porta,
mas entra por outro lado, é _____ e salteador.
Mas aquele que entra pela _____ é o _____ das ovelhas.
O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua _____.
Ele _____ cada uma delas pelo seu _____ e leva-as para fora.
Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem,
_____ à sua frente e as ovelhas _____,
porque _____ a sua voz.
O ladrão não vem senão para roubar, _____ e destruir.
Eu vim para que as _____ ovelhas tenham _____
e a tenham em _____».



